

PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES NATIVOS NO DESTINO TURÍSTICO REFERÊNCIA EM SOL E PRAIA: JERICOACOARA – CE

José Osmar Fonteles ¹

RESUMO

Ao pensar sobre o turismo no mundo e em especial na sociedade brasileira, faz-se necessário olhar as possibilidades que ele traz para incluir socioambientalmente pessoas e comunidades, a partir do seu contexto e das suas expectativas de vida. Além disto, não se pode deixar de ver os impactos negativos que ele traz para as mesmas pessoas e comunidades, situadas em um determinado território. Este é o contexto em que me proponho a discutir o turismo em Jericoacoara – CE, Destino Indutor e Referência em Sol e Praia, cujo objetivo é verificar como está situado no mercado internacional, regional e local, com os diversos serviços e produtos que oferece, analisando em que medida os moradores nativos se apropriam (ou não) desta possibilidade de geração de emprego, renda e intercâmbio sociocultural, envolvendo-se com a nova realidade, advinda do turismo, reinventando o seu cotidiano. Tomo como referência dados do Inventário da Oferta Turística – INVTUR, do município de Jijoca de Jericoacoara, feito pelo Ministério do Turismo – MTur, em parceria com o Sebrae e a gestão municipal, através da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, em 2012. Priorizo nesta discussão os meios de hospedagem localizados na Vila de Jericoacoara, relacionando a uma série histórica a partir de 1989, fundamentada teoricamente nos conceitos de território e destino turístico, associados a outras discussões pertinentes à temática, inclusive textos oficiais do Ministério do Turismo. O debate requer análises mais aprofundadas, mas posso concluir que o Destino Jericoacoara cresceu e consolida-se no mercado, como referência internacional em Sol e Praia. No entanto, a forma como os moradores nativos estão envolvidos no processo, não garante a sua inclusão de forma efetiva e sustentável.

Palavras Chave: Turismo; Nativos; Meios de Hospedagem.

ABSTRACT

When one thinks about tourism in the world and especially in Brazilian society, it is necessary to look at the possibilities it brings to include socially and environmentally people and communities, from their context and their life expectancies. Moreover, one can not fail to see the negative impact it brings to the same people and communities, located in a particular territory. This is the context in which I propose to discuss tourism in Jericoacoara - CE, Inductor Destination and Reference on sun and sand, which aims to check how is located at the international, regional and local market, with the various services and products it offers, analyzing to what extent the native residents take ownership (or not) this possibility of employment generation, income and socio-cultural exchanges, engaging with the new reality, tourism arising, reinventing your routine. I take as reference data Inventory of Tourist Offer - INVTUR, the municipality of Jijoca of Jericoacoara, made by the Ministry of Tourism - Ministry of Tourism, in partnership with the Sebrae and municipal management, through the Department of Tourism and Environment in 2012. I privilege this discussion lodging facilities located in Jericoacoara village, relating to a historical series from 1989, theoretically grounded in the concepts of territory and tourist destination, associated with other relevant discussion to the theme, including official texts of the Ministry of Tourism. The debate requires further analysis, but I can conclude that the Jericoacoara Destination grew and consolidated in the market, as an international reference in sun

¹ Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, lotado no curso de Ciências Sociais; Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba; Diretor do Centro de Ciências Humanas da UVA. Email: osmarfonteles@yahoo.com.br

and sand. However, the way the native residents are involved in the process, does not warrant their inclusion in an effective and sustainable manner.

Keywords: Tourism; Natives; Forms of Accommodation.

1. INTRODUÇÃO

Ao pensar sobre o turismo no mundo e em especial na sociedade brasileira, faz-se necessário olhar as possibilidades que ele traz para incluir socioambientalmente pessoas e comunidades, a partir do seu contexto e das suas expectativas de vida, mas não se pode deixar de ver também os impactos negativos que ele traz para as mesmas pessoas e comunidades situadas em um determinado território.

É importante analisar as relações de sociabilidades ali existentes, antes e depois da entrada do turismo, e verificar em que medida os benefícios advindos com esta atividade contribuem para a melhoria da qualidade de vida das populações locais e em que interferem na resignificação de vários aspectos socioculturais.

Esta análise deve ser criteriosa para se perceber como novas configurações vão surgindo na comunidade, com a chegada de pessoas diferentes, estranhas, de vários lugares, desde vizinhos até de outros continentes, com seu jeito de ser, de viver, de intervir no mundo, de formas bastante diferenciadas, ora convergindo, ora divergindo com as práticas tradicionais locais, construídas ao longo do tempo em um processo histórico carregado de objetividades e subjetividades tendo, agora, de se confrontar com a nova realidade.

Este exercício analítico deve ainda levar em conta os reais interesses da comunidade, impactada com relação à compreensão, aceitação e envolvimento com o turismo, nas suas diversas dimensões, para que se possa perceber em que nível se dão a inclusão e exclusão dos moradores nativos, tendo em vista os produtos formatados e inseridos no mercado local, regional, nacional e global, como é o exemplo da Vila de Jericoacoara - CE.

Pretendo discutir este Destino, verificando como está situado no mercado, com os diversos serviços e produtos que oferece, bem como analisar em que medida os moradores nativos se apropriam (ou não) desta possibilidade de geração de emprego e renda, envolvendo-se com as novas territorialidades, reinventando o seu cotidiano.

Para tanto, tomo como referência dados do Inventário da Oferta Turística – INVTUR, do município de Jijoca de Jericoacoara, feito pelo Ministério do Turismo – MTur, em parceria com o Sebrae e a gestão municipal, através da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, em 2012. Como referencial teórico, busco fundamento nos conceitos de território e destino

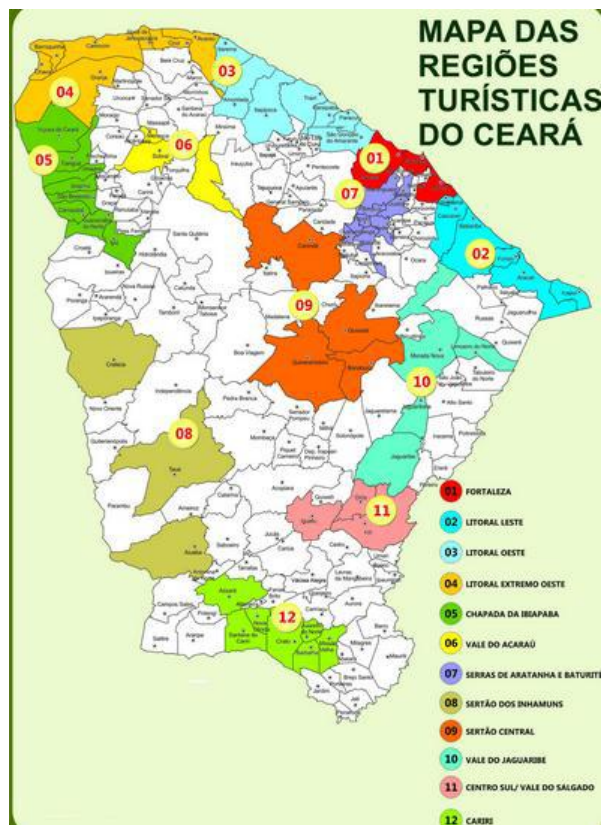
turístico, associados a outras discussões relacionadas à temática, inclusive textos oficiais do Ministério do Turismo.

2. SITUANDO JERICOACOARA COMO ÁREA DE INTERESSE PARA O TURISMO

Jericoacoara é uma área urbana do Município de Jijoca de Jericoacoara, contando com população aproximada de 2.800 habitantes. Está a 310 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará e a 18 km da sede municipal. Foi constituída como povoado no início do século XX, elevada à categoria de Distrito por Lei Municipal Nº 94, de 29/06/1923. Para Fonteles (2000, p. 37), alguns historiadores referem-se ao lugar, já a partir do século XVII (NUGA, 1985; Araújo, 1991).

Compõe a Região Turística do Ceará - Litoral Extremo Oeste, juntamente com os municípios de Acaraú, Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz e Granja, conforme mapa abaixo.²

² Arquivos da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR, junho de 2014.



Foi transformada em Área de Proteção Ambiental – APA, através do Decreto Federal Nº 90.379, de 29 de outubro de 1984, passando à categoria de Parque Nacional em 04 de fevereiro de 2002, através de um Decreto Presidencial s/n. A área engloba quase totalmente a APA e incorpora uma faixa costeira de um quilômetro de largura, paralela à linha de praia, como mostra o mapa a seguir.³



³ Imagem cedida pela gestão do Parque Nacional de Jericoacoara – CE, dezembro de 2012.

Conforme Fonteles (2012), em 15 de junho de 2007, os limites do Parque Nacional foram redefinidos, através da Lei Federal Nº 11.486, tendo em vista a desafetação de uma parte para a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE da Vila de Jericoacoara. Na oportunidade foram suprimidas áreas antropizadas, com famílias morando e trabalhando nelas e ao mesmo tempo acrescentados 400 ha de mangue, na foz do Rio Guriú, no Município de Camocim, totalizando 8.850 ha.

A mesma lei que redefiniu os limites do Parque desafetou toda a APA, passando a ser comunidade de entorno da Unidade de Conservação – UC, mantendo certo grau de dificuldades de acesso, como a construção de rodovias e estradas de qualquer tipo de pavimentação. O acesso à Vila é limitado pelas dunas e lagoas interdunares, normalmente feito por um veículo adequado, de preferência tracionado nas 4 rodas, mas também pode ser feito sem esta tração, por pessoas devidamente conhecedoras da área, como os condutores de turismo local.

A condição de UC de Uso Sustentável, enquanto Parque Nacional, com rico patrimônio socioambiental, possibilitou a inserção nos 65 Destinos Indutores do Turismo, constituindo-se também em Destino Referência Sol e Praia, através do Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos do Ministério do Turismo - MTur, integrante do Macroprograma de Regionalização do Turismo.

Associando-se ao segmento Sol e Praia outras atividades náuticas, de pesca, de aventura, de ecoturismo, Jericoacoara é propícia para esta modalidade de turismo, respaldada pelo MTur que tem por objetivo construir um modelo referencial dotado de parâmetros para o desenvolvimento sustentável.

O turismo de Sol e Praia “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2008, p. 16).

3. ESTRUTURAÇÃO DO DESTINO JERICOACOARA

Antes de apresentar a forma como Jericoacoara está estruturada enquanto destino de referência internacional, é necessário refletir sobre os conceitos de território e destino turístico, haja vista a sua relevância para este trabalho, referindo-se ao cotidiano dos moradores nativos, alterando-se significativamente nas suas formas de vida, em várias dimensões.

O território, antes controlado por eles, vai se transformando à medida que as relações locais se complexificam, constituindo-se em espaço de disputa constante do ponto de vista das sociabilidades e de poder. Em constante reconstrução e/ou formação, insere-se na lógica da “reprodução do capital” [...] seja pelos processos de acumulação, com a aceleração do ciclo produtivo pela transformação técnica e paralela reinvenção do consumo, seja pela dinâmica de exclusão que joga uma massa enorme de pessoas em circuitos de mobilidade compulsória na luta pela sobrevivência cotidiana (HAESBAERT, 2012, p. 22).

Sousa, (1995), (*apud*: RAIMUNDO, 2009, p. 9), conceitua território como

categoria geopolítica, produzida por: ações políticas, ações sociais, ações econômicas, e articulado por relações de poder; trata-se de '[...] um campo de forças ou uma teia de relações sociais que possuem uma complexidade interna e, ao mesmo tempo, um limite ou alteridade entre os grupos sociais – os membros da coletividade local e os estranhos ou de fora'.

Este conceito está intimamente relacionado à Jericoacoara nas suas diversas formas de construção de correlações de forças, entre moradores nativos, adventícios⁴, turistas e poder público nas esferas municipal, estadual e federal, podendo-se falar de multiterritorialidade que, conforme Haesbaert, (2012, p. 32), é um “processo concomitante de destruição e construção de territórios mesclando diferentes modalidades territoriais (como os ‘territórios-zona’ e os ‘territórios-rede’), em múltiplas escalas e novas formas de articulação territorial”.

Também, pode ser visto na “perspectiva integradora” carregando, de forma indissociável, “uma dimensão simbólica, ou cultural em sentido estrito, e uma dimensão material, de natureza predominantemente econômico-política. [...] envolve a leitura de território como um espaço que não pode ser considerado nem estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural” (HAESBAERT, 2012, p. 74).

Na teia da multiterritorialidade, Jericoacoara, enquanto “aldeia global”, ou “esquina do mundo”, vivencia uma territorialidade híbrida – natural e ideal ou entre natureza e sociedade nas esferas econômica, política, cultural e natural.

Os traços de comunidade tradicional ainda podem ser verificados por certas práticas de moradores nativos, tais como a pesca artesanal, festas religiosas e artesanato, que se misturam com outras culturas advindas dos moradores adventícios e dos turistas.

⁴ Por moradores adventícios entende-se as pessoas que não tinham nenhuma relação com a Vila de Jericoacoara e que, com a chegada do turismo, passaram a residir na comunidade.

Do ponto de vista econômico, as experiências antes existentes, ao nível da “solidariedade orgânica”, vão se transformando a cada dia em relações capitalistas, de apropriação da natureza enquanto recurso a ser comercializado como produto, por proprietários de empreendimentos vinculados à cadeia do turismo, sejam adventícios ou nativos. Nesta transformação, os valores de uso vão se transformando em valores de troca.

A natureza, materializada nos principais atrativos do Destino Jericoacoara, é ressignificada para atrair visitantes, principalmente os que buscam ambientes menos urbanizados, atraídos por produtos devidamente formatados e comercializados com um marketing qualificado, tendo como suporte o Parque Nacional e a Área de Proteção Ambiental – APA Estadual da Lagoa de Jijoca.

No que diz respeito ao aspecto político, a população nativa vai perdendo o seu poder de decisão sobre os destinos da comunidade, disputando espaços com outros moradores e com instituições públicas que têm ingerência na Vila: Prefeitura Municipal, Governo Estadual (através da Secretaria de Turismo do Estado - SETUR e da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará – SEMACE), gestora da APA e Governo Federal (através do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio), gestor do Parque Nacional.

3. 1. Destino Turístico

Este conceito se refere ao lugar procurado pelos turistas, podendo ser uma “vila ou vilarejo, uma cidade, uma região, uma ilha ou mesmo um país inteiro. Ademais, um destino pode ser uma única localidade, um conjunto de múltiplos destinos, como parte de um tour, ou um destino móvel, como no caso dos cruzeiros marítimos” (LOHMANN; PANOSSO NETO, 2012, p. 353).

Valls (2006, p. 16) define destino turístico

como um espaço geográfico determinado, com características de clima, raízes, infra-estruturas e serviços próprios; com certa capacidade administrativa para desenvolver instrumentos comuns de planejamento; que adquire centralidade atraindo turistas mediante produtos perfeitamente estruturados e adaptados às satisfações buscadas, graças à valorização e ordenação dos atrativos disponíveis; dotado de uma marca e que se comercializa tendo em conta seu caráter integral.

Para este autor (*apud*: BARBOSA, 2011, p. 27)

[...] um destino turístico tem as seguintes funções: qualidade de vida dos seus cidadãos, desenvolvimento econômico superior, competitividade internacional e satisfação, [...] é composto por atrativos e produtos devidamente estruturados, de forma que o visitante perceba uma oferta autêntica e de qualidade socioambiental, sentindo-se satisfeito com o lugar visitado, da maneira que lhe foi ofertado.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), produto turístico é o conjunto de atrativos turísticos acrescidos de infraestrutura, serviços e equipamentos, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço, satisfazendo às necessidades e aos desejos do turista.

Um atrativo turístico é composto de

“locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados” (BRASIL, 2007, p.27).

Um destino turístico não pode perder a perspectiva da sustentabilidade; caso contrário está fadado ao declínio, principalmente quando cada vez mais visitantes buscam o turismo suave (KRIPPENDORF, 2009) ou consciente (DE MASI, 2001).

Concordando com Valls (2006, p. 59), um destino sustentável “é aquele que adota um conjunto de medidas globalizadoras, realizáveis e de planejamento duradouro, que se estende a todas as fases do ciclo de vida e encadeia seu desenvolvimento geral no contexto econômico, sociocultural e ambiental”.

E como entender a territorialização ligada a um destino turístico? Knafou (1995), (*apud*: RAIMUNDO, 2009, p. 10), explica este processo a partir da análise dos atores sociais e do processo de 'turistificação'.

A 'turistificação' é um processo de transformação de um local, pela qual sua atividade principal, - sua função – passa a ser determinada pelas práticas turísticas”. Para que isso ocorra é necessária uma mudança na estrutura, ou seja, nos interesses sobre o local e, segundo este autor, tal mudança se dá com a presença de três atores sociais: os turistas, o mercado (agências, operadoras, companhias aéreas e rodoviárias, entre outras) e os proprietários territoriais. Acrescenta-se nessa relação a presença da comunidade local.

É neste sentido que busco compreender como o turismo impacta a Vila de Jericoacoara – CE, como um dos 65 Destinos Indutores do Turismo Nacional e Referência em Sol e Praia.

4. ESTRUTURAÇÃO DO DESTINO JERICOACOARA

Estruturando-se neste segmento, a Vila de Jericoacoara vai se consolidando enquanto destino turístico, sendo detentora de 109 meios de hospedagem, com 1.313 unidades de hospedagem – UHs e 3.814 leitos⁵.

Dispõe de uma boa rede de restaurantes, com culinária bem diversificada, de pratos simples, regionais, ao padrão internacional; várias lojas de artesanato, souvenir e outros produtos de interesse do visitante, além de muitos outros estabelecimentos comerciais. Conta também com serviços de transfer e passeios turísticos, com 15 agências de turismo que vão desde os lugares mais próximos até outros Estados, como ocorre com a Rota das Emoções, roteiro que oferece aventura, praia e ecoturismo, “premiado em 2009 pelo Ministério do Turismo com o Troféu Roteiros do Brasil, sendo considerado um caso de sucesso do Programa de Regionalização do Turismo na categoria Roteiro Turístico (BRASIL, s.d, p. 12).

Recebe um fluxo de aproximadamente 600.000 (seiscentos mil) visitantes por ano⁶, procedentes de várias nacionalidades, sobretudo Itália, França, Portugal, Argentina e Alemanha. O fluxo turístico nacional se origina na maioria do estado do Ceará, seguido por São Paulo, Piauí, Rio de Janeiro e Pará.

Jericoacoara, conhecida internacionalmente por sua beleza cênica, oferece um produto turístico diferenciado, com destaque para o pôr do sol, visto da duna conhecida como “Duna do Pôr do Sol”, localizada próxima à Vila, e para a formação rochosa da “Pedra Furada”, que durante os meses de julho e agosto proporciona um espetáculo à parte: o pôr do sol é visto por dentro do furo da Pedra. As praias, destacando-se a da Malhada, apresentam potencial de atração significativo. O conjunto de lagoas possui atratividade singular, servindo à prática de esportes e diversões aquáticas, ou ao simples banho. Ressaltam-se a Lagoa do Paraíso, Lagoa Azul e Lagoa do Coração.

As dunas, espalhadas por todo o litoral, são palco de passeios, somando um valor significativo à oferta de atrativos da região. Os roteiros das lagoas, da Pedra Furada, do Cavalo Marinho⁷, indo até o Lago da Torta, passando por Tatajuba, uma vila de pescadores, no município de Camocim, são muito valorizados.

⁵ INVTUR de Jijoca de Jericoacoara, agosto de 2012, disponível no site do MTur.

⁶ Relatório de Pesquisa: Demanda turística polo Jericoacoara. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – SETUR, 2010.

⁷ População existente no estuário do rio Guriú, atrativo para passeios turísticos. É monitorada pelo ICMBio, com apoio de moradores da comunidade de Mangue Seco – município de Jijoca de Jericoacoara.

Como lazer e entretenimento, além dos passeios e esportes náuticos – “windsurf” “kitesurf” e o “sandboard”, há também a realização de eventos esportivos de âmbito regional, nacional e internacional que atraem atletas amadores e profissionais.

Outro atrativo da Vila de Jericoacoara diz respeito à própria urbanização e ao paisagismo no seu interior. As ruas não são pavimentadas e mesmo com a chegada da eletricidade, não foram instalados postes de iluminação pública, sendo subterrânea toda a rede de distribuição de energia, dando um toque particular e um clima de tranquilidade ao vilarejo que hoje dispõe de serviços para atender a todos os públicos interessados por praias. É charmoso estar em um lugar onde há boas condições de acomodação, culinária diversificada, enfim, um conforto que pode ser desfrutado com os pés na areia e o olhar nas estrelas.

Em termos culturais, ressalta-se a roda de capoeira, diariamente, ao pôr do sol, quando os visitantes descem da duna; o forró, que é tradicional no lugar, embora ressignificado, tendo em vista novos interesses dos seus frequentadores; e eventos permanentes, tais como: Choro e Jazz Festival, Jeri Eco Cultural e Jeri Esporte Music.

Nesta área, acrescentam-se o Festival de Cinema Digital, os festejos da Padroeira – Nossa Senhora de Fátima e as Festas Juninas.

Em se tratando de infraestrutura de apoio, equipamentos e serviços básicos, destaco ainda o acesso, a comunicação, a segurança, a saúde e o controle do trânsito na Vila.

O acesso à sede do Município é feito pela CE- 085 – no trecho Jijoca de Jericoacoara a Granja – a oeste – e Cruz – a leste. De Jijoca à Jericoacoara, o acesso é por estrada de chão, até a entrada do Parque, onde se pega uma trilha até a Vila. Outra alternativa é pela beira mar, via município de Camocim – pela costa oeste – ou via Preá (município de Cruz), pela costa leste.

Na comunicação dispõe de um posto dos Correios e serviços de telecomunicação – telefonia fixa e móvel, com 3 operadoras.

A segurança é feita pelo Comando da Polícia Militar Ambiental – CPMA, Polícia Militar e Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas – BPTUR.

No âmbito da saúde, conta com um Posto de Saúde da Família – PSF e 02 farmácias.

O trânsito é monitorado através do estacionamento, na entrada da Vila, funcionando desde o Reveillon de 2009, controlando o fluxo de veículos.

Parte dos equipamentos que prestam serviços necessários ao visitante e aos moradores, estão na sede do Município, tais como: Bancos, Postos de Combustível, inclusive o Centro de Informações Turísticas e a Delegacia de Polícia Civil.

No âmbito da Gestão do Destino, ressalto a existência da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, Conselho Municipal do Turismo e Grupo Gestor do Turismo, em âmbito municipal.

A equipe gestora do Parque Nacional também está instalada em Jericoacoara, com apoio de um Conselho Consultivo – CONPARNA.

Em termos de organização social, existe uma rede de associações, com diversas categorias ocupacionais, destacando-se 1 cooperativa e 2 associações de bugueiros, 1 associação de condutores de turismo, 1 agência de desenvolvimento do turismo – ADETUR, 1 associação de caminhonetes, 1 associação de vendedores de drink e 1 associação de crocheteiras – Mundo Jeri.

A ocupação e uso do território por moradores tradicionais, adventícios, empreendedores e visitantes faz intervenções necessárias e possíveis no território, tendo a praia como patrimônio privilegiado pelo turismo. Nela se praticam futebol, basquete, hand ball, capoeira, kite surf e wind surf. Mantêm-se a pesca tradicional e passeios náuticos. Também é utilizada por vendedores ambulantes, artesãos e vendedores de drink, através das suas barracas armadas ao cair da tarde. É utilizada ainda para regatas de canoas e outros eventos culturais de pequeno, médio e grande porte, de abrangência local, regional, nacional e internacional.

Os conflitos existentes entre as diversas categorias ocupacionais e sociais são administrados a partir da construção de consensos pelos diversos usuários da praia, garantindo a convivência entre moradores, praticantes de esportes e outros visitantes. Às vezes é preciso a intermediação do Ministério Público e da própria polícia para garantir o uso coletivo dos espaços públicos.

5. PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES NATIVOS NO DESTINO JERICOACOARA

Para se compreender em que nível os nativos estão envolvidos com os processos de desenvolvimento da sua comunidade, tendo no turismo a âncora para o fortalecimento da geração de emprego e renda, privilegio o crescimento dos meios de hospedagem. Este setor, de 1989 a 2012, é quem mais se apropria deste crescimento.

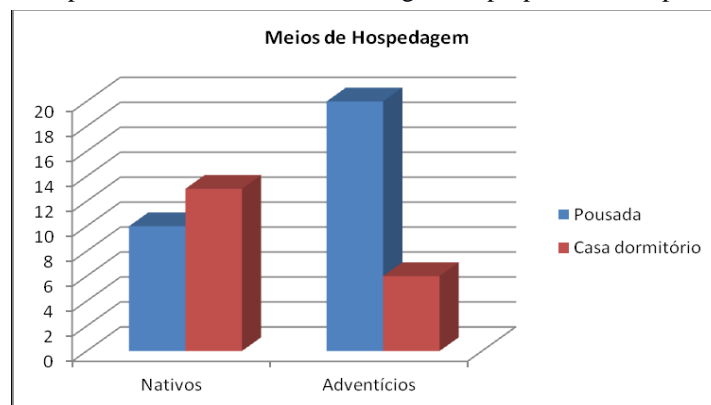
Antes, porém, faço alusão ao Plano Nacional de Turismo - PNT 2013-2016, para o segmento Sol e Praia, afirmando em suas diretrizes que

o potencial de desenvolvimento turístico oferece ao mesmo tempo oportunidade e desafio para a execução de ações de proteção ao meio ambiente e de promoção do seu uso economicamente sustentável, com respeito aos costumes regionais, viabilizando grandes avanços na inclusão social e na distribuição da riqueza. [...] a política pública setorial do turismo deve ter como perspectiva a efetivação do potencial da atividade para um desenvolvimento econômico sustentável, ambientalmente equilibrado e socialmente inclusivo (BRASIL, s.d, p. 52).

O PNT propõe a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo, com participação e diálogo com a sociedade.

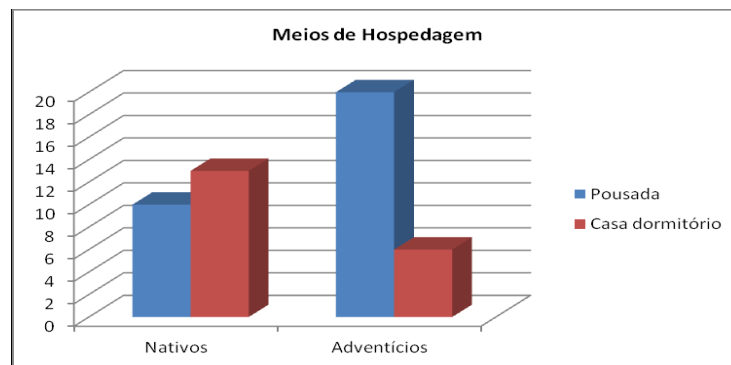
Fonteles, (2004, p. 166), estuda a oferta dos meios de hospedagem em Jericoacoara, a partir de 1989, objeto do presente trabalho. Segundo o autor, em 1989 existiam na Vila 32 pousadas. Destas, sete eram consideradas grandes – capacidade para mais de 20 hóspedes; 16 médias – de 10 a 20 hóspedes; e nove pequenas – menos de 10 hóspedes. Os nativos controlavam 28,5% das grandes pousadas, correspondendo a duas; 56% das médias, num total de nove e 78% das pequenas, equivalente a sete, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das pousadas em Jericoacoara – origem do proprietário e capacidade - 1989



No final de 1996, existiam 48 estabelecimentos comerciais, 30 dos quais caracterizados como pousadas (mais de cinco quartos e melhor infraestrutura). Quase todos com energia elétrica – proveniente de geradores – água encanada, alguns até piscina, salão de jogos e sauna. O restante foi caracterizado como casa dormitório; menos de cinco quartos e infraestrutura bastante precária. Os nativos eram detentores de 33% das pousadas, correspondente a dez unidades, e de 72% das casas dormitórios, equivalente a 13. O pessoal de fora da área detinha 67% das pousadas e 18% das casas dormitórios, segundo gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das pousadas em Jericoacoara – natureza do estabelecimento – 1996



O gráfico 1 revela que em 1989 os moradores nativos possuíam o maior número de pousadas entre pequenas e médias, numa proporção ligeiramente equilibrada com os adventícios.

Analisando o gráfico 2, constata-se que os nativos, eram também detentores do maior número de pousadas e/ou casas dormitório, em 1996. No entanto, hospedavam menor número de turistas, uma vez que os seus estabelecimentos tinham uma infraestrutura inferior aos dos concorrentes, no caso os adventícios.

No final de 2003 pôde-se constatar a existência de 57 pousadas; 12 com até dez leitos, 34 de 11 a 30 leitos, oito com 31 a 50 leitos e três com mais de 50 leitos. Os nativos eram proprietários de 23 delas, o que corresponde a 40,3% do total, sendo que oito dispunham de 8 até dez leitos, 14 de 11 a 30 e uma de 31 a 50 leitos. Os adventícios detinham 59,7% dos estabelecimentos, representando 34 unidades. Destes, quatro possuíam até dez leitos, 20 estavam na faixa de dez a 30 leitos, sete entre 31 e 50 e três com mais de 50 leitos. Em fevereiro de 2007 registravam-se em Jericoacoara 95 pousadas; 64 de adventícios, equivalente a 67,5% e 31 de nativos, correspondente a 32,5%. Com relação aos leitos, estavam assim distribuídas: até 10 – 09 (05 de adventícios e 04 de nativos), 11 a 20 – 32 (21 de adventícios e 11 de nativos); 21 a 30 – 29 (22 de adventícios e 07 de nativos); 31 a 50 – 14 (07 de adventícios e 07 de nativos); acima de 50 – 11 (09 de adventícios e 02 de nativos).

Já em agosto de 2012, verificou-se outra alteração nos meios de hospedagem na Vila, registrando-se 109 estabelecimentos, distribuídos entre hotéis e pousadas. Deste total, 21 eram de moradores nativos, correspondendo a 19,3% e 88 de adventícios, equivalente a 80,7%, assim classificados: com até 10 leitos – 05 (01 de nativo e 04 de adventícios); 11 a 20 leitos – 33 (08 de nativos e 25 de adventícios); 21 a 30 – 31 (07 de nativos e 24 de adventícios); 31 a 50 – 20 (02 de nativos e 18 de adventícios); acima de 50 – 20 (03 de nativos e 17 de adventícios).

A concentração dos meios de hospedagem com os adventícios estava cada vez maior, passando de 34 unidades em 2003 para 64 em 2007, um acréscimo de 88% e para 88 em 2012, com crescimento de 37,5% em relação ao período anterior. Os nativos aumentaram os seus estabelecimentos em 41%, passando de 22 para 31 no mesmo período, diminuindo para 21, representando uma diferença negativa de 32,3%, comparado a 2007.

Em termos gerais, Jericoacoara contava com 1.313 unidades de hospedagem e 3.814 leitos em 2012. Os adventícios detinham 85% do número total de leitos, equivalente a 3.239 e os nativos 15%, correspondente a 575 leitos, conforme tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Meios de Hospedagem em Jericoacoara – 2003 a 2012

Meios de Hospedagem	Período					
	2003		2007		2012	
Até 10 leitos	8	4	4	5	1	4
11 a 30 leitos	14	20	18	43	15	49
31 a 50 leitos	1	7	7	7	2	18
< 51 leitos	0	3	2	9	3	17
Total	23	34	31	64	21	88
%	40,3	59,7	32,5	67,5	19,3	80,7

A leitura e análise dos dados da série histórica sobre os meios de hospedagem na Vila de Jericoacoara, de 1989 a 2012, revela que o Destino Turístico aumentou a sua capacidade em 70,6%, atendendo satisfatoriamente aos visitantes, nos seus diversos perfis, exceto no período de Reveillon, quando o número extrapola a capacidade de suporte.

No entanto, a grande concentração pelos adventícios do próprio estado do Ceará, de outros estados brasileiros e de vários continentes, evidencia a exclusão dos moradores nativos, deixando-os à margem do processo de desenvolvimento local integrado, proposto pelo Ministério do Turismo, através dos seus programas, projetos e ações.

Analisando-se esta realidade, à luz dos conceitos de território e destino turístico aqui explicitados, bem como das diretrizes do MTur, para o Destino Referência em Sol e Praia, levanto alguns questionamentos, sem pretender dar conta da amplitude deste debate: será que os moradores nativos de Jericoacoara compreendem a importância do seu lugar como é externado pelos protagonistas do turismo? Conseguem entender o que significa ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, um Destino Indutor do Turismo e um Destino

Referência em Sol e Praia? Em que nível se inserem nos projetos turísticos? Contentam-se em ser funcionários, na maioria dos casos desempenhando atividades menos qualificadas e portanto mal remuneradas? Os nativos, proprietários de empreendimentos: pousadas, restaurantes, veículos para passeios e transfer e outras áreas da cadeia do turismo, conseguem se articular entre si, na tentativa de fortalecer os seus empreendimentos, com a qualidade exigida pelo mercado turístico? Estão preocupados com o futuro do seu lugar, mantendo as relações de sociabilidades ali existentes, vivenciando outras experiências socioculturais?

Convivendo com maior intensidade com moradores de Jericoacoara, enquanto cidadão e gestor público, de março de 2004 a dezembro de 2012, pude perceber que grande parte dos nativos sente-se excluído do “novo mundo” que foi criado no seu lugar, tornando-se muitas vezes “rebeldes” a esta realidade, mesmo tendo que conviver com ela.

Nas palavras de Krippendorf (2009, p. 15),

[...] os habitantes das regiões visitadas começam a sentir, também, um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas. Essas populações têm, cada vez mais, a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, dele excluídas. [...] os ‘visitados’ estão se preparando para a revolta. Naturalmente, ainda fazem ‘quase’ tudo para que os turistas venham, mas na realidade, prefeririam tudo fazer para impedi-los de vir.

A reflexão do autor encontra ecos em Jericoacoara, tomando como referência o depoimento de D. Izabel, nativa que, já em 2004 explicitava a sua insatisfação com os que chegaram e passaram a disputar espaços no mesmo território:

Os que moram aqui, eles são agressivos com a gente, eles não gostam. Eles que vieram só pela amizade, não, é os que vieram de fora pra morar aqui. Muitos que moram por aqui dizem: aqui, eu não gosto dos nativos porque são sujos, são ignorantes, eles tão vendo que isso daqui é uma ilha que foi, quando foi descoberta, tipo uma selva de índio. É como uma aldeia, nisso aqui, existiu cento e tantos índios. [...] ficam querendo atirar, [...] fica atacando, porque eles não gostam dos nativos que são uns bichos, são mais ignorantes. [...] Eles ficam maltratando, não fazem amizade. Uns dizem que não quer que o nativo beba no bar dele, a gente sabe, eles atacam muito os que moram aqui. Eles não fazem ninguém feliz, de jeito nenhum. Eles debocham, dizem não, não, não vou comer nesses restaurantes daqui não. Porque esse povo não tem limpeza, esse povo são um povo ignorante (FONTELES, 2004, p. 197).

Afinal, os moradores nativos de Jericoacoara estão realmente revoltados, tomando como referência a análise de Krippendorf?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS, NÃO CONCLUSIVAS

O turismo, como fenômeno marcante no mundo, encontra espaço para crescer em Jericoacoara, alimentado por programas governamentais em âmbito nacional, estadual e local, ancorado na bandeira do ambientalismo e da sustentabilidade, haja vista ser o Parque Nacional e a APA Lagoa da Jijoca os detentores dos principais atrativos.

Como Destino Indutor e Referência em Sol e Praia, atrai visitantes que buscam espaços preservados para desfrutarem do seu tempo livre, dividindo com outros tipos que viajam por outras motivações.

A comunidade nativa é excluída, na grande maioria, embora participe de alguma forma, quer como empregados nos meios de hospedagens e em outros empreendimentos, ou como autônomos em transportes e alimentação e também como proprietários de pousadas, mesmo que em proporção cada vez menor, conforme observado no período de 1989 a 2012.

Os traços de solidariedade entre os nativos ainda é percebido, mas as múltiplas territorialidades existentes com a chegada de outros moradores e visitantes criam necessidades de reinvenção do cotidiano, ressignificando a cultura, as sociabilidades e as relações de poder.

Neste sentido, a Vila se desterritorializa quer seja por grupos “hegemônicos” do ponto de vista econômico, mas também sociocultural, quer a partir dos grupos de moradores nativos, “subordinados ou precariamente incluídos na dinâmica globalizadora” (HAESBAERT, 2012, p. 22).

Construindo essa tessitura de relações, cada categoria ocupacional e/ou social busca delimitar o seu território, ora desestruturando as raízes identitárias, ora fortalecendo-as, ao tempo em que vivenciam conflitos explícitos ou implícitos, todos buscando arranjos para uma convivência com valores objetivos e subjetivos em um lugar que não é só dos que ali residem, mas de gente de todos os lugares.

Observo que os moradores que se incluem com maior intensidade no turismo, vivem melhor economicamente, mesmo que com menos poder no que diz respeito às decisões tomadas pelos gestores do destino, sejam agentes públicos, da iniciativa privada ou do terceiro setor. Mas, e os excluídos, estão se preparando para a revolta?

Parafraseando Coriolano (2003, p. 103), referindo-se ao Nordeste do Brasil, a Jericoacoara real, “a chamada realidade ora se afasta, ora se aproxima das representações simbólicas dos turistas. Sendo assim, é repleta de contradições. Há muitas belezas e riquezas,

mas também, muitas desigualdades socioeconômicas que cortam transversalmente as atividades turísticas,” para visitantes e para a comunidade receptora.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (org.). **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil**: Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil – 2013-2016**. Brasília: Ministério do Turismo, s.d.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Destino Referência em Turismo de Sol e Praia: Jericoacoara – CE**. Brasília: Ministério do Turismo, (s.d).
- CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado. **Relatório de Pesquisa: Demanda turística do polo Jericoacoara**. Fortaleza: Secretaria do Turismo do Estado, 2010.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. A produção da imagem dos lugares turísticos. In: CORIOLOANO, L. N. M. T. (org). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- DE MASI, Domênico. Turismo e tempo livre: uma alternativa para o terceiro milênio. In: FARIA, Ivani Ferreira de (Coord). **Turismo: lazer e política de desenvolvimento local**. Manaus: Universidade do Amazonas, 2001.
- FONTELES, José Osmar. Reconstrução de territórios e identidades: um olhar sobre Jericoacoara – CE. In: FREITAS, Nilson Almino; FREITAS, Isaurora Cláudia Martins de; MOTA, Francisco Alencar (orgs). **Olhares sobre o Norte do Ceará: a contribuição das Ciências Sociais**. Sobral, CE: Edições Universitárias, 2012.
- FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.
- FONTELES, José Osmar. **Jericoacoara: turismo e sociedade**. Sobral, CE: Edições UVA, 2000.

HAESBAERT, Rogério (2009). **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2012.

RAIMUNDO, S. Abordagem geográfica nas atividades de lazer e turismo. In: Beatriz Gelas Lages. (Org.). **Lazer e turismo: conceitos e reflexões**. São Paulo: Plêiade, 2009, v. 1, p. 199-224.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.